

## ATRIBUTOS MORFOLÓGICOS DE CULTIVARES DE CAFÉ ARÁBICA DE PORTE BAIXO.

J.P.L. Donadelli<sup>1</sup>, Eng. Agrônomo, B.M. Coimbra<sup>2</sup>, Eng. Agrônomo, O.F. Morello<sup>3</sup>, Eng. Agrônomo, F.C. Meirelles<sup>4</sup>, MSc. Doutoranda FCAV UNESP Jaboticabal/SP, A.G. Cavalcante<sup>5</sup>, MSc. Doutoranda FCAV UNESP Jaboticabal/SP, L.B. Lemos<sup>6</sup>, Dr. Prof. Departamento de Produção Vegetal – FCAV UNESP Jaboticabal/SP.

O Atualmente existem cerca de 131 cultivares de café arábica registradas e disponíveis para o agricultor, mas pouco se conhece sobre o comportamento agrônomico e a adaptabilidade destes genótipos nas diversas regiões, tornando difícil a recomendação e escolha de cultivares mais adequadas, devido as variadas condições climáticas específicas (PAIVA, 2010; RODRIGUES, 2012). Alguns atributos morfológicos de café arábica (*Coffea arabica* L.) correlacionam-se positivamente com a produtividade, permitindo utilizá-los para aumentar a eficiência da seleção de cultivares de cafeeiro de forma mais precoce (DHALIWAL, 1968). O objetivo do trabalho foi avaliar os atributos morfológicos de cultivares de café arábica de porte baixo durante o sexto ano de formação das plantas nas condições edafoclimáticas em Jaboticabal-SP.

O experimento foi conduzido no Departamento de Produção Vegetal da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias/Unesp, no município de Jaboticabal, Estado de São Paulo. A altitude média da localidade é de 575 metros e a precipitação anual normal de 1424,6 mm, com temperatura média anual é de 22,3 °C. O experimento foi realizado no ano agrícola 2017/18, utilizando-se o delineamento experimental de blocos casualizados constando de 17 tratamentos, sob quatro repetições. Cada parcela foi representada por uma cultivar em uma linha de café de quatro metros de comprimento, com oito plantas espaçadas em 0,50m entre plantas e 3,5m entre linhas. Na área experimental foi utilizado sistema de irrigação por gotejamento e cultivo de braquiária (*Urochloa ruziziensis*) nas entre linhas. Os atributos morfológicos, altura de planta, diâmetro da copa, comprimento do ramo plagiotrópico, número de nós do ramo plagiotrópico, número de nós com frutos do ramo plagiotrópico foram quantificados no mês de março, final da estação de verão. Os dados coletados foram submetidos à análise de variância e as médias foram comparadas pelo teste de Scott-Knott ( $p < 0,05$ ). As análises estatísticas foram realizadas através do Software Sisvar.

### Resultados e conclusões

De acordo com a análise estatística foram identificadas diferenças significativas entre os tratamentos para as variáveis estudadas. Os resultados das avaliações encontram-se na Tabela 1.

**Tabela 1.** Altura da planta (AP), comprimento ramo plagiotrópico (CRP), diâmetro da copa (DCo), número de nós do ramo plagiotrópico (NNRP), número de nós com frutos do ramo plagiotrópico (NNFRP) de cultivares de café arábica de porte baixo em Jaboticabal-SP, 2017/18.

Tratamentos	AP (m)	CRP (cm)	DCo (m)	NNRP	NNFRP
Catuai SH3	2,29c	67,25b	2,11 <sup>a</sup>	26,00a	14,88b
Catuai Amarelo IAC 62	2,41b	69,19b	2,11 <sup>a</sup>	28,63a	18,13 <sup>a</sup>
Catuai Vermelho IAC 99	2,42b	70,30b	2,05 <sup>a</sup>	31,38a	20,13 <sup>a</sup>
IAC Ouro Verde	2,33c	70,81b	2,03 <sup>a</sup>	27,87a	19,25 <sup>a</sup>
IAC Ouro Amarelo	2,41b	65,50b	2,21 <sup>a</sup>	26,87a	18,25 <sup>a</sup>
Obatã IAC 1669-20	2,43b	80,93a	1,86b	29,50a	18,25 <sup>a</sup>
Obatã Amarelo IAC 4739	2,48b	74,31a	1,99 <sup>a</sup>	27,25a	17,25 <sup>a</sup>
Tupi IAC 1669-33	2,25c	75,00a	1,96 <sup>a</sup>	28,00a	17,13 <sup>a</sup>
Tupi IAC 125 (Tupi RN)	2,20c	62,56c	1,69b	23,63a	13,63b
Catiguá MG1	2,36b	68,38b	1,83b	25,16a	13,88b
Oeiras MG 6851	2,23c	54,78c	1,63b	22,55a	12,50b
Pau-Brasil MG1	2,25c	57,16c	1,90 <sup>a</sup>	24,87a	15,38b
Sacramento MG1	2,61a	76,25a	2,04 <sup>a</sup>	35,25a	16,00b
IPR 99	2,36b	69,00b	1,93 <sup>a</sup>	27,63a	14,88b
IPR 100	2,38b	66,13b	2,20 <sup>a</sup>	28,50a	15,25b
IPR 103	2,29c	59,94c	1,93 <sup>a</sup>	25,62a	16,13b
Sabiá tardio	2,22c	49,88c	1,61b	23,87a	13,50b
Teste F	7,615	7,827	3,896	2,083	4,201
CV (%)	3,34	8,68	9,36	15,71	13,25
Média geral	2,35	66,88	1,95	27,21	16,14

<sup>(1)</sup> Médias seguidas pela mesma letra minúscula na coluna não diferem entre si pelo teste de Scott-Knott ( $p < 0,05$ ). <sup>(2)</sup>  $p < 0,05$ ,  $p < 0,01$  e ns (não significativo), respectivamente pelo teste F.

De acordo com análise de variância realizada, o teste F aplicado indicou diferenças significativas entre as cultivares para: altura das plantas, diâmetro da copa, comprimento do ramo plagiotrópico e número de nós com fruto (Tabela 1). Estas diferenças evidenciam alto grau de variabilidade genética para essas características entre as cultivares no ambiente estudado. A cultivar Sacramento MG1 apresentou maior altura (2,61 m). No grupo de menor altura ficaram as cultivares IAC Ouro Verde (2,33 m), Catuai SH3 (2,29 m), IPR 103 (2,29 m), Tupi IAC 1669-33 (2,25 m), Pau-Brasil MG1 (2,25 m), Oeiras MG 6851 (2,23 m), Sabiá tardio (2,22 m) e Tupi IAC 125 (Tupi RN) (2,20 m).

Com relação a variável comprimento do ramo plagiotrópico (CRP) as cultivares Obatã IAC 1669-20, Obatã Amarelo IAC 4739, Tupi IAC 1669-33 e Sacramento MG1 apresentaram superioridade em relação as demais cultivares para esta variável com valores de diâmetro entre 80,93 a 74,31 cm.

Considerando a variável diâmetro da copa, os valores variaram de 2,21 m a 1,61 m. Foi observada uma média de 16,14 entre as cultivares estudadas. A cultivar Catuai Vermelho IAC 99 (20,31) se mostrou com o maior valor absoluto em relação as demais, enquanto a cultivar Sabiá tardio (13,50) com o menor valor absoluto.